

5ª EDIÇÃO 2023

BOLETIM ECONÔMICO DO RIO

Atividade Econômica do Rio
cresceu 2,4% no 1º Trimestre
de 2023, em comparação com
o mesmo período de 2022

1. Sumário Executivo

O Boletim Econômico do Rio apresenta mensalmente dados sobre a atividade econômica, inflação e mercado de trabalho do Rio de Janeiro.¹

O Indicador de Atividade Econômica do Rio (IAE-Rio), desenvolvido pela SMDEIS, cujo objetivo é acompanhar mensalmente o comportamento da economia da cidade do Rio, apresentou um crescimento, em termos reais, de 2,4%, no primeiro trimestre de 2023, na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior.

A taxa de inflação no Rio nos últimos 12 meses terminados em abril de 2023 foi de 4,1%, em linha com a inflação do Brasil.

O mercado de trabalho formal no Município do Rio gerou 7,1 mil novos empregos formais em março de 2023, sendo 75,9% no setor de serviços.

Entre janeiro de 2021 e março de 2023, o Rio gerou 200,2 mil novos postos de trabalho, com um fortalecimento a partir do segundo semestre de 2021. Desse total, 78,4% foram no setor de serviços, 8,7% da construção, 7,9% de comércio e 5,1% da indústria.

De acordo com dados da Pnad Contínua do IBGE, a taxa de desemprego do Rio recuou 2,8 p.p. entre o primeiro trimestre de 2023 e o mesmo período de 2022, chegando no nível de 9,1%. Já na comparação com os três primeiros meses de 2021, o recuo foi de 7,2 p.p.. O **gap** entre a taxa de desemprego do Rio e do Brasil vem caindo nos últimos trimestres, sendo a diferença de 0,3 p.p. no primeiro trimestre de 2023 (8,8% foi a taxa brasileira).

Para se ter uma análise da situação do mercado de trabalho mais ampla, deve-se olhar para outras variáveis e não só a taxa de desemprego. Além das pessoas desocupadas, há as pessoas desalentadas, indisponíveis, subocupadas e informais. Com a melhora nas perspectivas econômicas, o número de pessoas desalentadas recuou para 37,1 mil no primeiro trimestre de 2023. A quantidade de pessoas indisponíveis recuou para 72,6 mil no primeiro trimestre de 2023, praticamente o mesmo contingente do quarto trimestre de 2019, último trimestre pré-pandemia. Há uma medida alternativa, mais ampla, somando as pessoas desocupadas com as desalentadas e indisponíveis, e essa taxa recuou 9,6 p.p. entre o primeiro trimestre de 2023 e o

¹ Este Boletim foi elaborado com base em dados e informações públicas atualizadas até 18 de maio de 2023.

mesmo período de 2021, chegando no nível de 11,8%.

No primeiro trimestre de 2023, havia 24,8 mil trabalhadores subocupados (formais) por insuficiência de horas trabalhadas, que são aquelas pessoas que trabalham menos de 40 horas semanais, e gostariam de trabalhar mais. E, por fim, também há os trabalhadores informais, que são os trabalhadores sem carteira assinada (setor privado, público e trabalhador doméstico), sem CNPJ (empregador e conta-própria) e trabalhador familiar auxiliar. No primeiro trimestre de 2023, havia um milhão de trabalhadores informais no Rio, o que representava 31,8% da população ocupada.

Os trabalhadores numa situação mais vulnerável do mercado de trabalho no Rio são aquelas pessoas desocupadas, subocupadas, desalentadas, indisponíveis e informais. No primeiro trimestre de 2023, havia 1,5 milhão de pessoas numa situação mais vulnerável do mercado de trabalho no Rio, um recuo de 235,3 mil pessoas desde o quarto trimestre de 2020.

E, por fim, há 3,3 milhões de pessoas ocupadas (formais e informais) no Rio. Felizmente, a recuperação está robusta, com um aumento de 100,7 mil pessoas ocupadas entre o primeiro trimestre de 2023 e o mesmo período do ano passado.

Nas próximas seções, há outros dados e gráficos sobre a economia do Rio.

2. Atividade Econômica

O PIB dos estados e municípios é divulgado pelo IBGE, com frequência anual, e com uma defasagem de dois anos. Para os estados, há dados de atividade econômica em frequência mensal, como as pesquisas de serviços, comércio e indústria, divulgadas pelo IBGE, e o indicador de atividade econômica regional (IBCR), calculado pelo Banco Central. Mas, para os municípios, há uma escassez de indicadores, principalmente mensais. Buscando suprir uma lacuna de informações de atividade econômica de mais alta frequência² para o Município do Rio de Janeiro, a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Simplificação (SMDEIS) desenvolveu o Indicador de Atividade Econômica do Rio (IAE-Rio),³ cujo objetivo é acompanhar mensalmente o comportamento da economia carioca, principalmente do setor de serviços, incluindo comércio, cujo peso é de 86,5%⁴ na economia do Rio.⁵ O indicador⁶ é baseado numa combinação linear do montante total de recursos captado através do Imposto sobre Serviços (ISS) da cidade do Rio de Janeiro (dados da Secretaria Municipal de Fazenda e Planejamento – SMFP), do montante total de recursos captado através do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) na cidade do Rio de Janeiro (dados da Secretaria Estadual de Fazenda do Rio de Janeiro - SEFAZ-RJ),⁷ da Pesquisa Mensal de Serviços do Estado do Rio de Janeiro (PMS-RJ), e da Pesquisa Mensal de Comércio do Estado do Rio de Janeiro (PMC-RJ), sendo as duas últimas divulgadas pelo IBGE.

² Os dados de alta frequência de atividade econômica existentes atualmente são para o Estado do Rio de Janeiro, como as pesquisas de indústria, serviços e comércio (PIM-PF, PMS e PMC) divulgadas pelo IBGE, e o indicador de atividade econômica (IBCR-RJ), calculado pelo Banco Central. Já o PIB, dado oficial calculado pelo IBGE, tanto para o Estado do RJ quanto para o Município do Rio, é um dado anual, com defasagem de dois anos.

³ Ver a “Nota Explicativa do IAE-Rio”, no final da presente edição do Boletim Econômico do Rio.

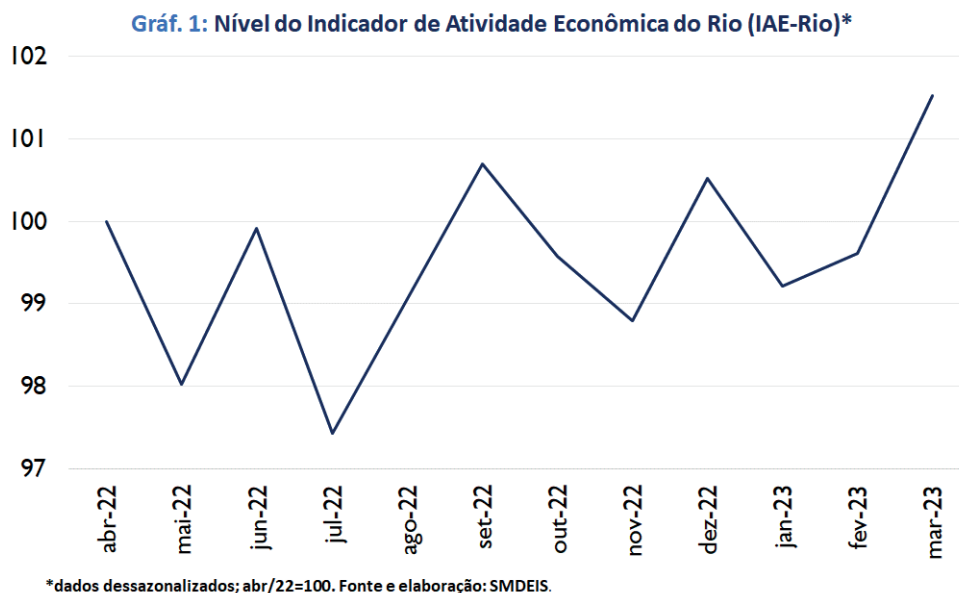
⁴ Segundo os dados das Contas Nacionais do IBGE, o comércio também faz parte do setor de serviços. Portanto, esse peso de 86,5% do setor de serviços na economia carioca inclui também o comércio.

⁵ De acordo com o PIB Municipal, divulgado pelo IBGE, com dados de 2018.

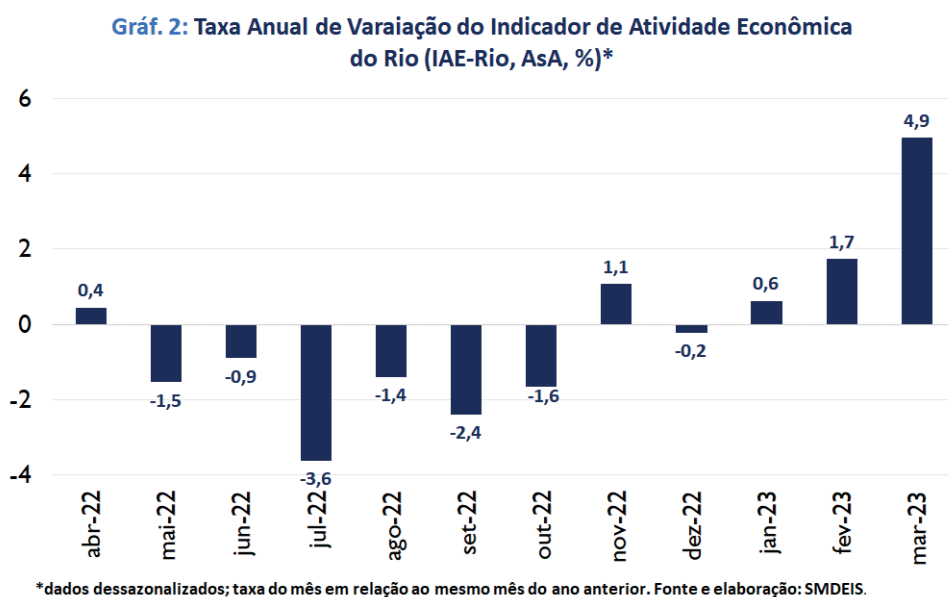
⁶ Para a metodologia completa do indicador, ver o Estudo Especial no 02/21 da SMDEIS, da “Metodologia do Indicador de Atividade Econômica do Rio (IAE-Rio)”. Disponível em: <https://observatorioeconomico.rio/estudos-especiais/>

⁷ Para a metodologia atualizada do indicador, ver o Estudo Especial nº 06/22 da SMDEIS, da “Metodologia do Indicador de Atividade Econômica do Rio (IAE-Rio): Atualização 2022”. Disponível em: <https://observatorioeconomico.rio/estudos-especiais/>.

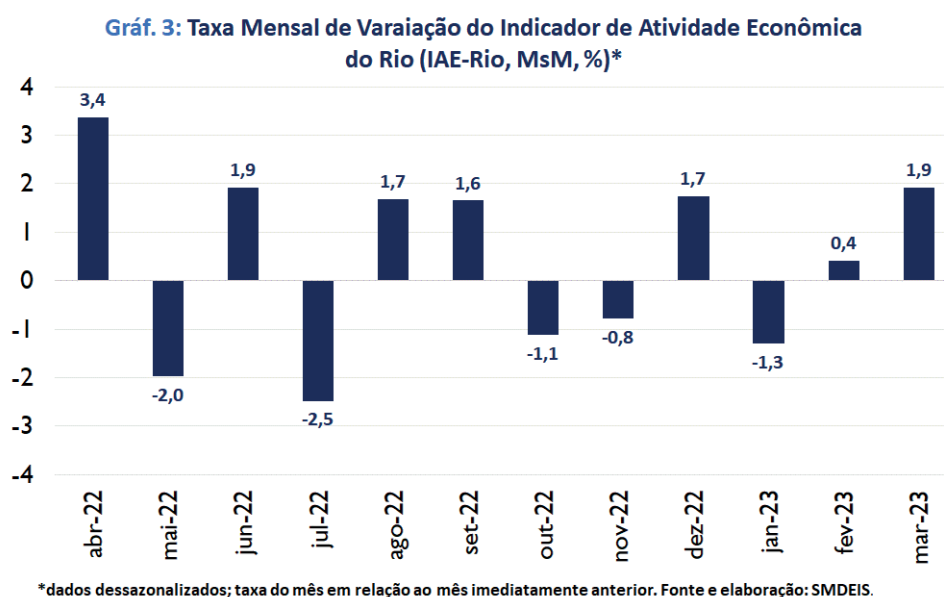
O Gráfico 1 mostra a evolução no nível do IAE-Rio dos últimos 12 meses terminados em março de 2023, sendo que esses dados são muito voláteis.



Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, o IAE-Rio cresceu, em termos reais, em março de 2023, 4,9% (Gráfico 2).

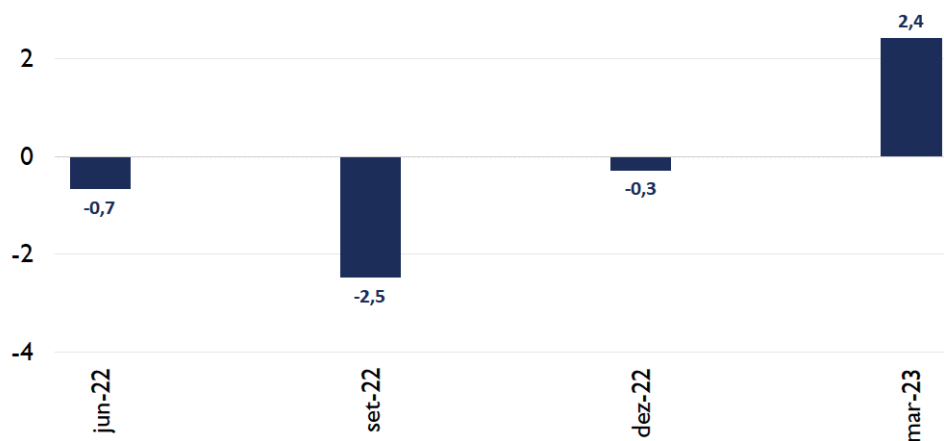


O Gráfico 3 mostra as taxas mensais de variação do IAE-Rio em comparação aos meses imediatamente anteriores. Nesta comparação, há uma volatilidade maior do indicador. Em março de 2023, o Indicador de Atividade Econômica do Rio cresceu, em termos reais, 1,9% na comparação com fevereiro de 2023.



Como temos os dados do IAE-Rio de março, do fechamento do primeiro trimestre de 2023, o Gráfico 4 mostra as taxas reais de crescimento da atividade econômica em bases trimestrais. Nos primeiros três meses de 2023, a economia do Rio cresceu 2,4%, na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior.

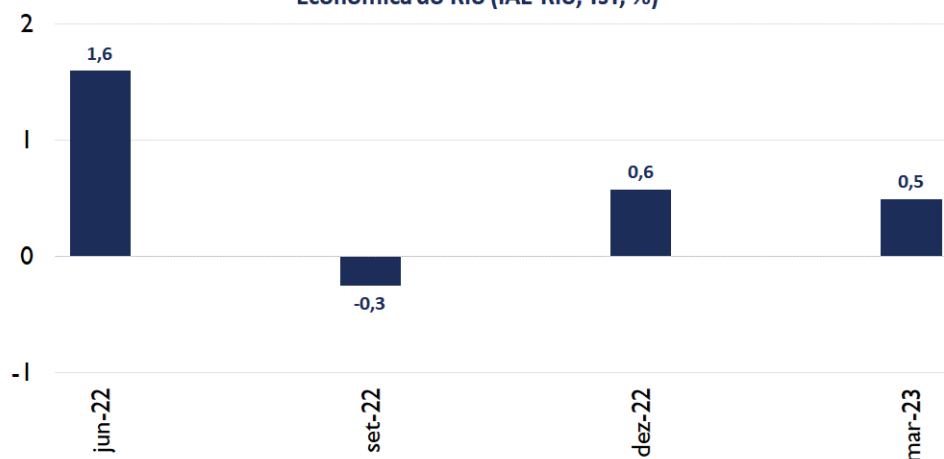
Gráf. 4: Taxa Anual de Variação do Indicador de Atividade Econômica do Rio (IAE-Rio, AsA, %)*



*dados dessazonalizados; taxa do trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.
Fonte e elaboração: SMDEIS.

O Gráfico 5 mostra que nos primeiros três meses de 2023, a economia do Rio cresceu 0,5%, na comparação com o trimestre imediatamente anterior (quatro trimestre de 2022).

Gráf. 5: Taxa Trimestral de Variação do Indicador de Atividade Econômica do Rio (IAE-Rio, TsT, %)*

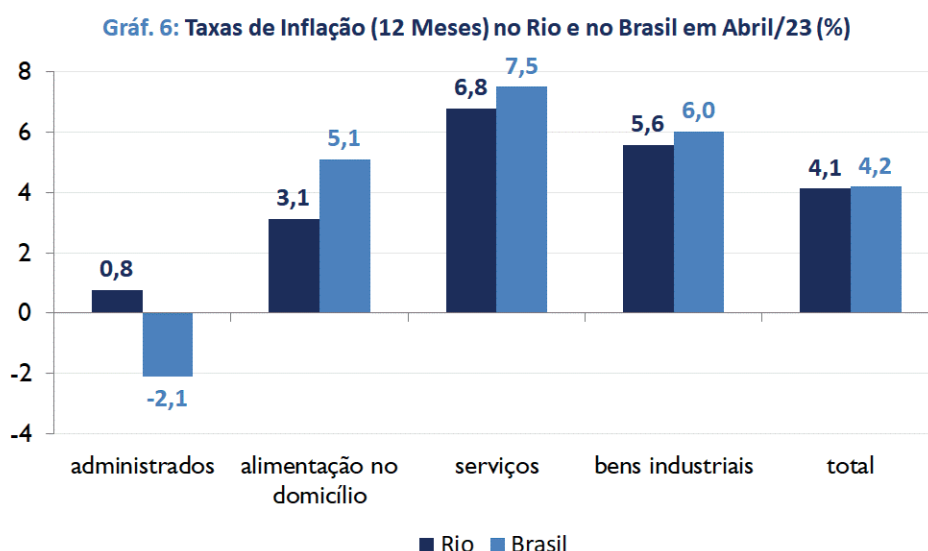


*dados dessazonalizados; taxa do trimestre em relação ao trimestre imediatamente anterior.
Fonte e elaboração: SMDEIS.

2. Inflação

A taxa de inflação no Rio⁸ nos últimos 12 meses terminados em abril de 2023 foi de 4,1%, em linha com a inflação do Brasil (4,2%).

A alta dos preços no Rio foi puxada principalmente pelo aumento de 6,8% nos serviços (peso próximo de 1/3 na inflação total) e 5,6% dos bens industriais. Alimentação no domicílio cresceu 3,1%. Alimentação no domicílio, serviços e bens industriais formam os preços livres, determinados por oferta e demanda. A alta dos preços administrados (peso de aproximadamente 1/4 da inflação total) foi de 0,8%. O Gráfico 6 mostra esses números.



Fonte: IBGE. Elaboração: SMDEIS.

⁸ Região metropolitana.

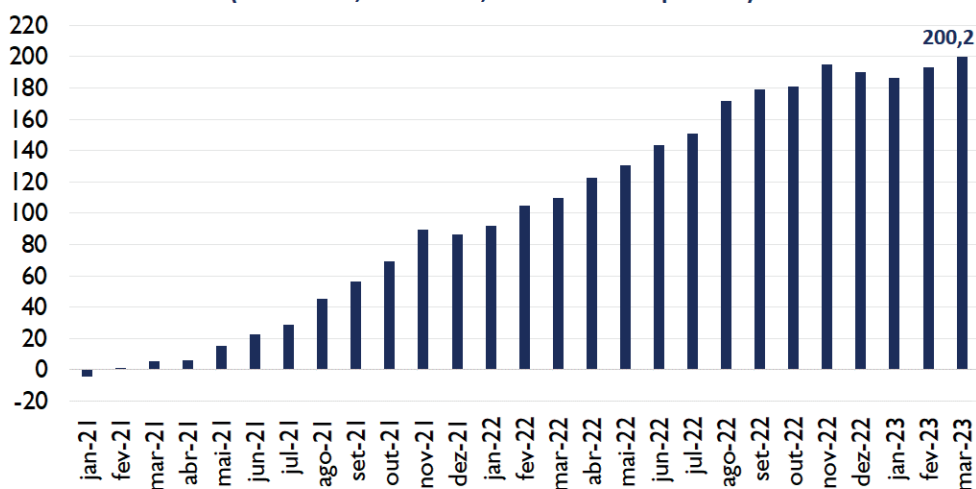
3. Mercado de Trabalho

O mercado de trabalho formal no Município do Rio criou⁹ 7,1 mil novos empregos formais em março de 2023, sendo 75,9% no setor de serviços, 16,3% no setor da construção, 5,8% na indústria e 1,9% no comércio, de acordo com dados do CAGED / Ministério do Trabalho.

No primeiro trimestre de 2023, os setores de serviços e comércio, juntos, foram responsáveis pela criação de 64,3% das novas vagas de emprego formal na cidade.

O Gráfico 7 mostra a geração líquida acumulada de empregos formais no Rio, mês a mês, desde janeiro de 2021 até março de 2023. Nesses vinte e sete meses, o Rio gerou 200,2 mil novos postos de trabalho, com um fortalecimento a partir do segundo semestre de 2021.

Gráf. 7: Geração de Empregos Formais no Rio
(acumulado, mês a mês, em milhares de pessoas)

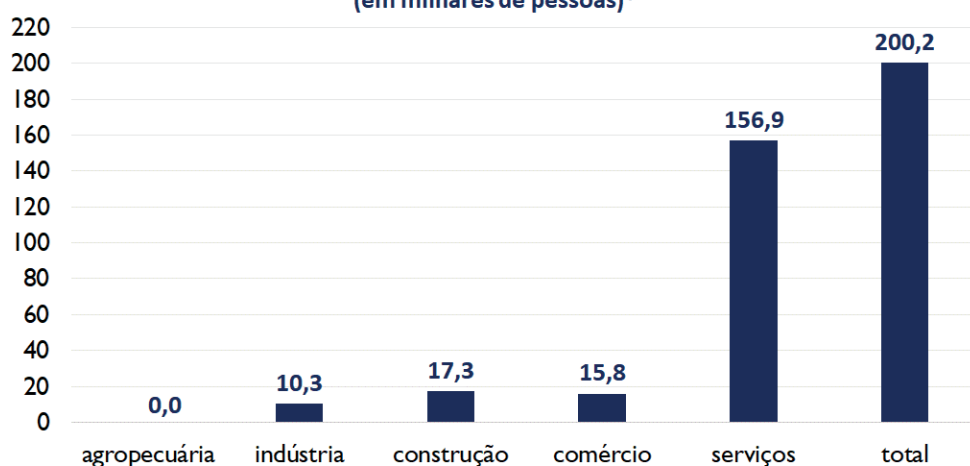


Fonte: Novo CAGED / Ministério do Trabalho. Elaboração: SMDEIS.

⁹ A geração de empregos formais corresponde ao saldo do emprego (admissões – desligamentos).

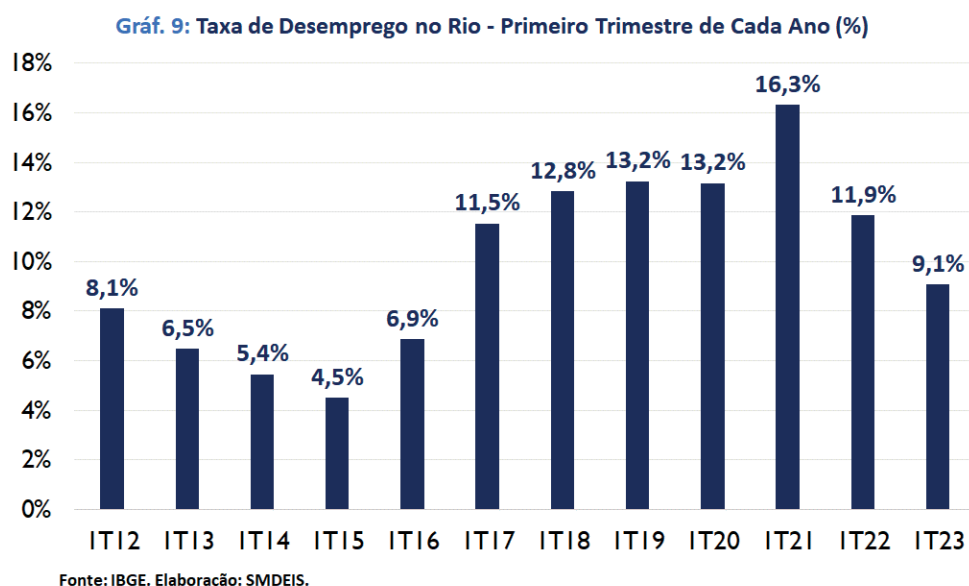
O Gráfico 8 mostra que, dos 200,2 mil novos empregos criados entre janeiro de 2021 e março de 2023, 78,4% foram no setor de serviços, 8,7% da construção, 7,9% de comércio e 5,1% da indústria.

Gráf. 8: Geração de Empregos Formais no Rio
(em milhares de pessoas)*



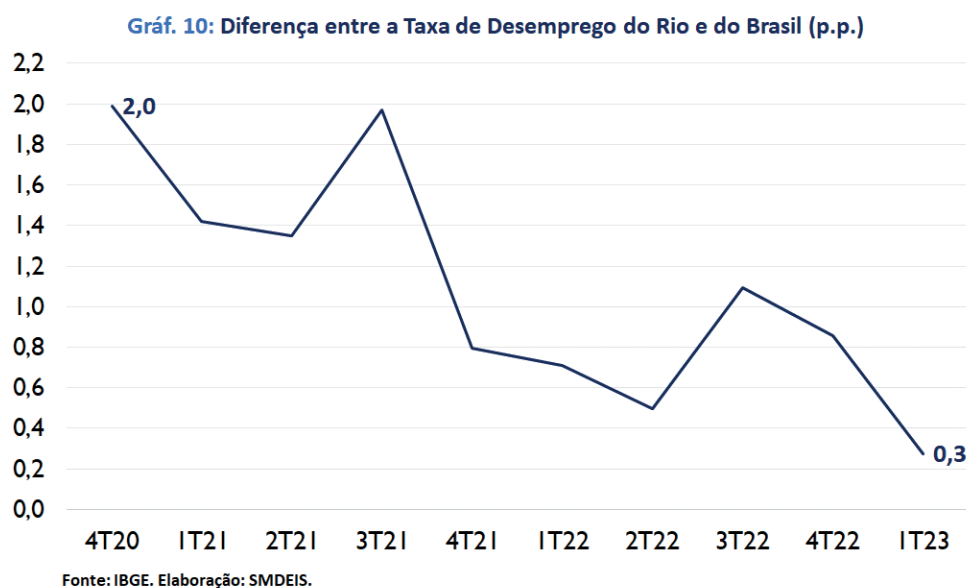
*acumulado desde janeiro de 2021 até fevereiro de 2023. Fonte: Novo CAGED / Ministério do Trabalho. Elaboração: SMDEIS.

O Gráfico 9 mostra a taxa de desemprego do Rio, de acordo com dados da Pnad Contínua do IBGE, na comparação sempre do primeiro trimestre de cada ano, desde 2012, início da série histórica. Pelo Gráfico 9, observa-se, e vale frisar, que a taxa de desemprego no Rio, apesar de ter aumentado com a pandemia, já se encontrava em patamares altos, acima de 11%, desde 2017. Com a melhora da economia carioca e do mercado de trabalho, o desemprego recuou 2,8 p.p. entre o primeiro trimestre de 2023 e o mesmo período de 2022, chegando no nível de 9,1%. Já na comparação com os três primeiros meses de 2021, o recuo foi de 7,2 p.p..



Vale frisar também que a taxa de desemprego no município do Rio de Janeiro já se encontrava acima da verificada para o Brasil antes da pandemia. Em 2018 a taxa de desemprego média no Brasil foi de 12,4%, e no Rio, 12,6%. A diferença entre as duas taxas cresce sobretudo a partir de 2020. Com a chegada da pandemia, tanto no país quanto no município se verifica tendência de alta no desemprego. Porém o aumento foi maior no Rio, com o desemprego chegando a 16,8% no terceiro trimestre de 2020, quase 2 p.p. acima da taxa verificada no país, de 14,9%.

Os dados da Pnad Contínua do IBGE apontam para a recuperação do mercado de trabalho a partir do segundo trimestre de 2021. O **gap** entre a taxa de desemprego do Rio e do Brasil vem caindo nos últimos trimestres. O Gráfico 10 mostra a diferença entre a taxa de desemprego do Brasil e do Rio, sendo a diferença de 0,3 p.p. no primeiro trimestre de 2023.

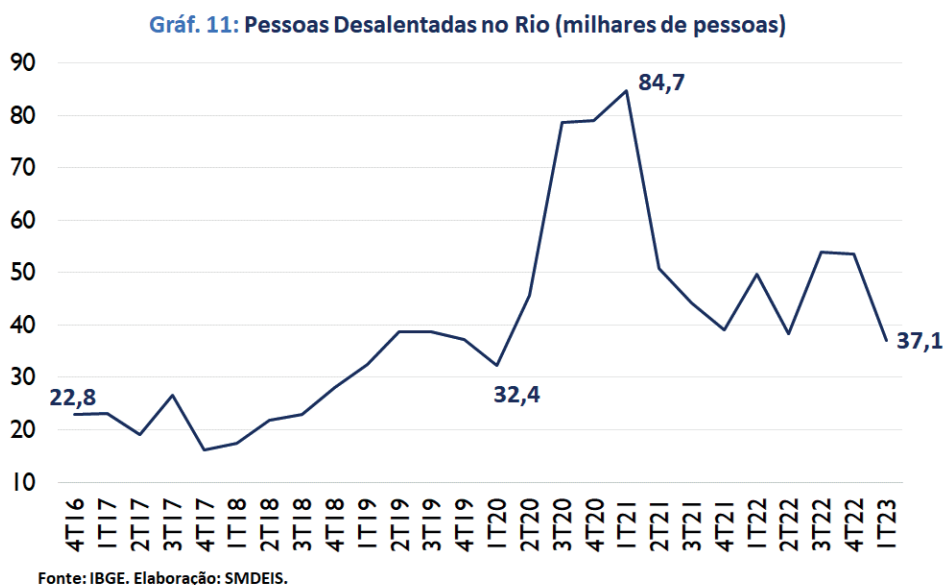


Para se ter uma análise da situação do mercado de trabalho mais ampla, deve-se olhar para outras variáveis -e não só a taxa de desemprego. Além das pessoas desocupadas, há as pessoas desalentadas, indisponíveis, subocupadas e informais.

O Gráfico 11 refere-se às pessoas desalentadas,¹⁰ que são aquelas que desistiram de procurar emprego. Pelo Gráfico 11, observa-se que passou de 22,8 mil cariocas desalentados no quarto trimestre de 2016 para 84,7 mil nos primeiros três meses de 2021. Apesar do aumento das pessoas desalentadas, pois praticamente dobrou entre o final de 2016 e meados de 2019, houve um crescimento muito forte desse contingente de pessoas em 2020, em função da pandemia. Com a crise sanitária, e

¹⁰ Os desalentados são pessoas fora da força de trabalho que estavam disponíveis para assumir um trabalho na semana de referência, mas não tomaram providência para conseguir trabalho no período de referência de 30 dias por não ter conseguido trabalho adequado, não ter experiência profissional ou qualificação, não haver trabalho na localidade em que residia ou não conseguir trabalho por se considerar muito jovem ou muito idoso.

seus impactos na economia, muitas pessoas desistiram de procurar emprego nesse período. Com a melhora nas perspectivas econômicas, o número de pessoas desalentadas recuou para 37,1 mil no primeiro trimestre de 2023.

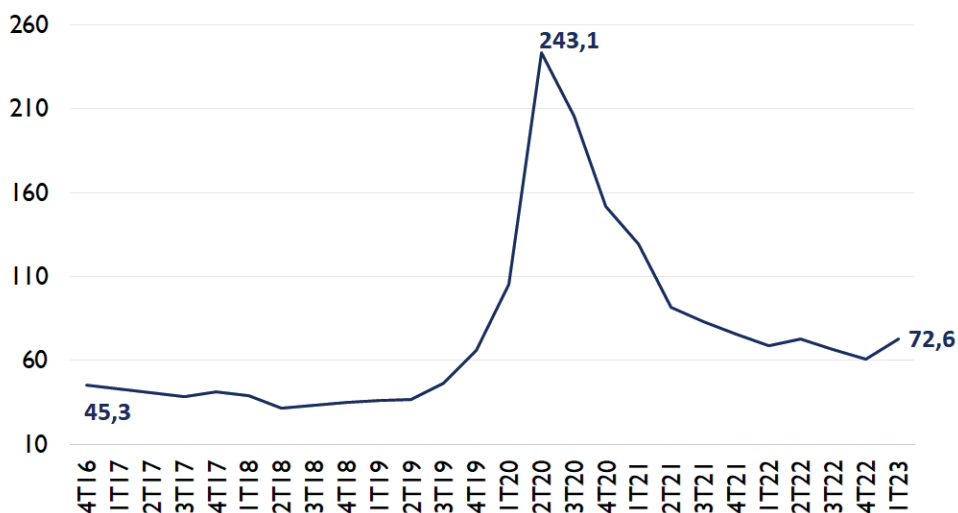


O Gráfico 12 mostra as pessoas indisponíveis, que são aquelas que realizaram busca efetiva por trabalho, mas não se encontravam disponíveis para trabalhar na semana de referência, por diversos motivos (localidade, estudo, saúde, gravidez, entre outros). Pelo Gráfico 12, observa-se que a pandemia e seus impactos na economia foram os fatores mais importantes para o aumento desse contingente. Na média entre o quarto trimestre de 2016 e o quarto trimestre de 2019, existiam 41 mil cariocas nessa situação. Já no segundo trimestre de 2020, o pico da crise sanitária naquele ano, e com muitas incertezas ainda sobre o vírus e os efeitos na economia, foi quando houve o ponto mais alto das pessoas indisponíveis,¹¹ com mais de 240 mil pessoas nessa situação. Com a melhora nas perspectivas econômicas, o número de pessoas indisponíveis recuou para 72,6 mil no primeiro trimestre de 2023, pratica-

¹¹ De acordo com a Pnad Covid, divulgada em 2020 pelo IBGE, mas que não pode ser comparada com a Pnad Contínua, também do IBGE, entre os fluminenses não ocupados e que não procuraram trabalho na semana de referência, mas que gostariam de trabalhar, 74% (1,5 milhão) não o fizeram em função da pandemia ou por falta de trabalho na localidade (dados de junho/20). Ver Balassiano (2020), "Impactos do coronavírus no mercado de trabalho do Rio de Janeiro". Disponível em: <https://www.institutoliberal.org.br/blog/impactos-do-coronavirus-no-mercado-de-trabalho-do-rio-de-janeiro/>

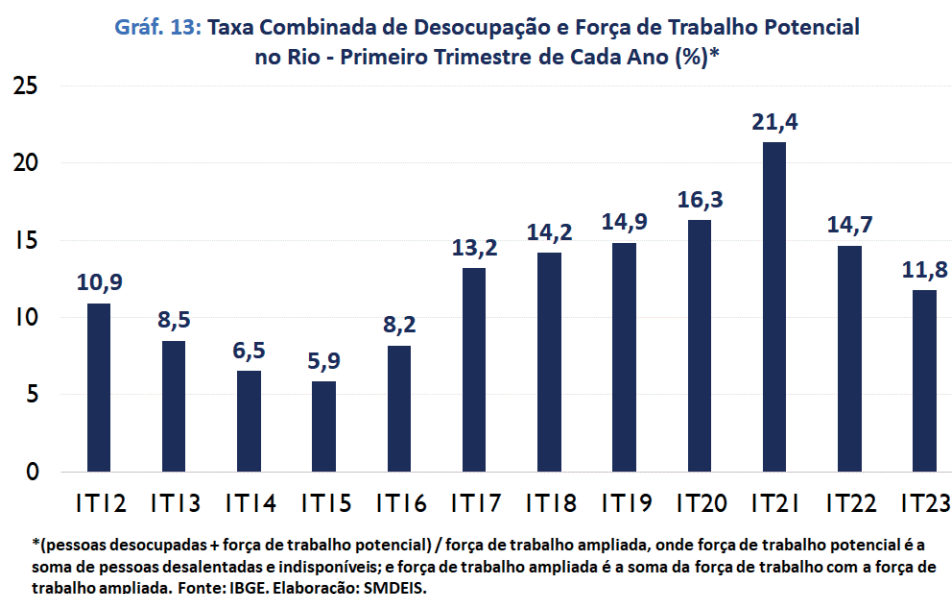
mente o mesmo contingente de pessoas indisponíveis no quarto trimestre de 2019, último trimestre pré-pandemia. A soma das pessoas desalentadas com indisponíveis formam a força de trabalho potencial.

Gráf. 12: Pessoas Indisponíveis no Rio (milhares de pessoas)



Fonte: IBGE. Elaboração: SMDEIS.

Conforme citado anteriormente, além das pessoas desocupadas, também há as pessoas desalentadas e indisponíveis, que não exercem nenhum tipo de trabalho. Diante disso, existe uma medida alternativa, mais ampla, somando as pessoas desocupadas com as desalentadas e indisponíveis.¹² O Gráfico 13 mostra essa taxa para o primeiro trimestre de cada ano, desde 2012, início da série histórica divulgada pelo IBGE. Assim como aconteceu com a taxa de desemprego, houve um aumento entre 2019 e 2020, em função da pandemia, mas a taxa já estava alta, desde antes da crise sanitária. Com a melhora nas perspectivas econômicas, a taxa recuou 9,6 p.p. entre o primeiro trimestre de 2023 e o mesmo período de 2021.



O Gráfico 14 mostra as pessoas subocupadas¹³ (formais) por insuficiência de horas trabalhadas, que são aquelas que trabalham menos de 40 horas semanais, e gostariam de trabalhar mais. Entre os subocupados, há aqueles formais e informais, mas no Gráfico 14 há somente os subocupados formais.¹⁴ Observa-se que aumentou qua-

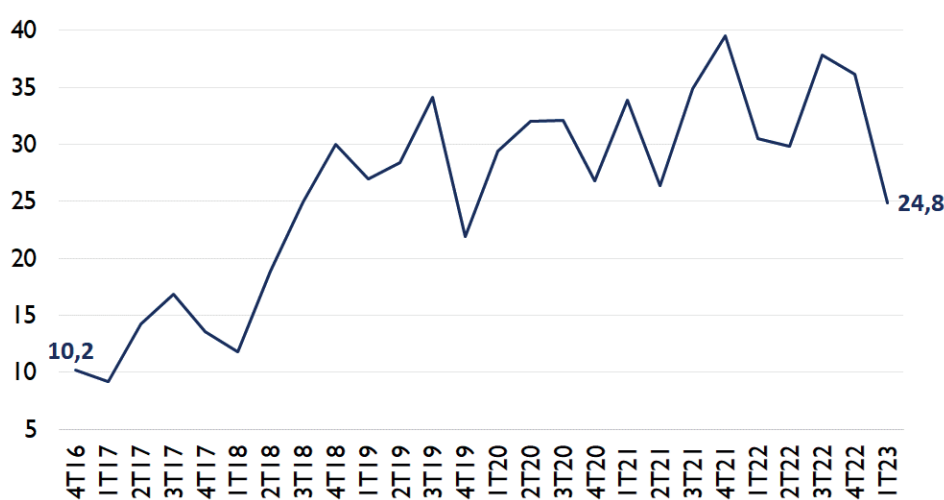
¹² A taxa é calculada da seguinte forma: (pessoas desocupadas + força de trabalho potencial) / força de trabalho ampliada, onde a força de trabalho ampliada é a força de trabalho + força de trabalho potencial.

¹³ São as pessoas que trabalhavam habitualmente menos de 40 horas no seu único trabalho ou no conjunto de todos os seus trabalhos e que estavam disponíveis e gostariam de trabalhar mais horas do que as habitualmente trabalhadas.

¹⁴ O Gráfico 15 mostra o número de trabalhadores informais.

tro vezes esse contingente de trabalhadores entre o final de 2016 e o final de 2021. Vale frisar que esse aumento de pessoas subocupadas apresenta uma tendência pré-Covid. Ou seja, não foi somente a pandemia e seus impactos na economia que causaram esse aumento de pessoas subocupadas no Rio. No primeiro trimestre de 2023, havia 24,8 mil trabalhadores subocupados formais no Rio.

Gráf. 14: Pessoas Subocupadas (Formais) no Rio (milhares de pessoas)



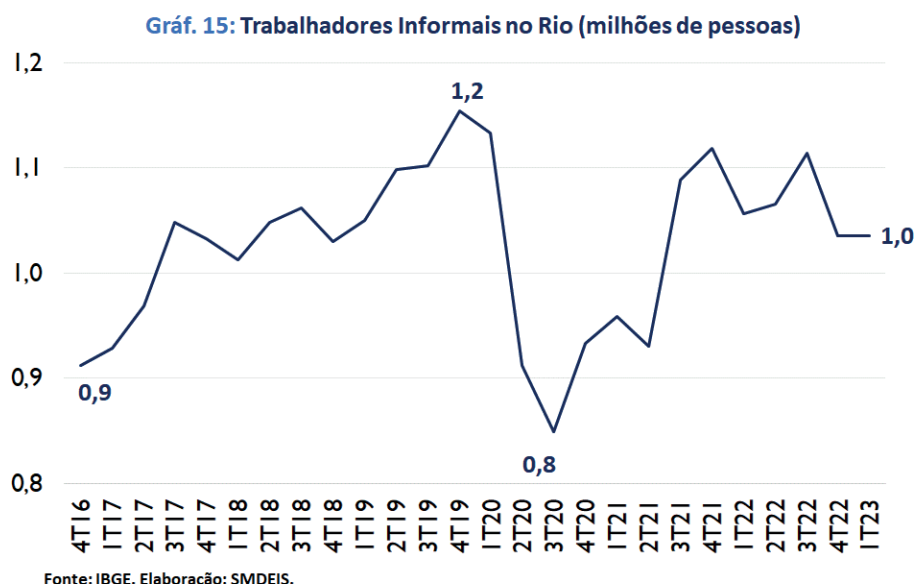
Fonte: IBGE. Elaboração: SMDEIS.

E, por fim, também há os trabalhadores informais, que são os trabalhadores sem carteira assinada (setor privado, público e trabalhador doméstico), sem CNPJ (empregador e conta-própria) e trabalhador familiar auxiliar, e que foram um dos grupos mais impactados pela pandemia. Pelo Gráfico 15 observa-se a tendência de alta dos trabalhadores informais entre o final de 2016 e o quarto trimestre de 2019 (último trimestre pré-Covid). Com a pandemia, a quantidade de trabalhadores informais diminuiu no Rio, assim como no Brasil,¹⁵ com as medidas (corretas) restritivas para a contenção do vírus. Os trabalhadores informais foram um dos grupos mais impactados pela pandemia.¹⁶ No primeiro trimestre de 2023, havia um milhão de trabalha-

¹⁵ Por exemplo, o pipoqueiro que vendia pipoca na porta das escolas ficou um tempo sem poder fazer isso, pois as escolas estavam fechadas; o ambulante que vendia bebida na porta de estádios de futebol ou de shows ou boates, também precisou se "reinventar", dado que esses eventos foram cancelados; entre outros diversos exemplos de trabalhadores informais.

¹⁶ Ver Balassiano (2020), "Relação entre informalidade e auxílio emergencial", disponível em: <https://www.institutoliberal.org.br/blog/relacao-entre-informalidade-e-auxilio-emergencial/>

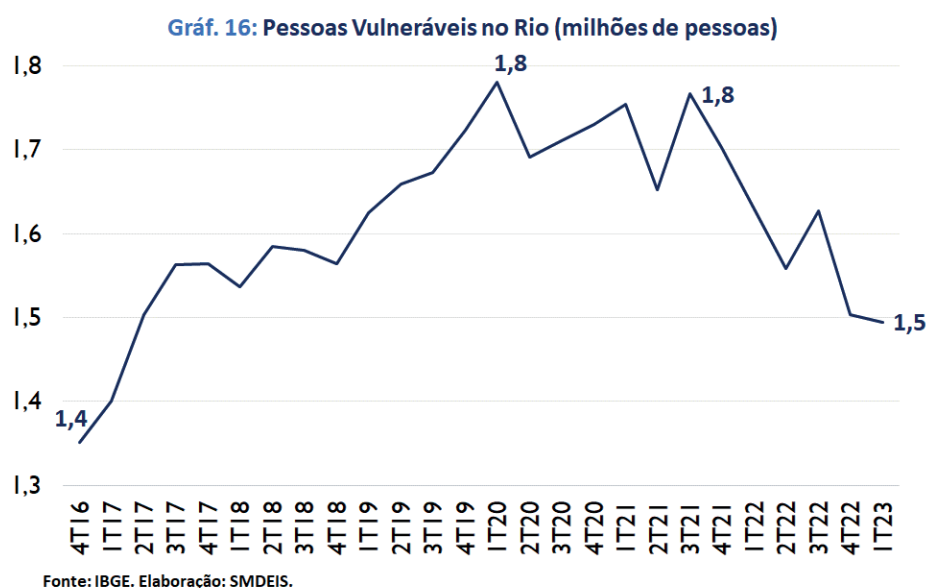
dores informais no Rio.¹⁷



O Gráfico 16 mostra a quantidade de trabalhadores numa situação mais vulnerável do mercado de trabalho no Rio, que é o somatório das pessoas desocupadas, subocupadas, desalentadas, indisponíveis e informais. O Gráfico 16 mostra que entre o quarto trimestre de 2016 e o quarto trimestre de 2019 (portanto, antes da crise sanitária mundial), houve um aumento de quase 400 mil cariocas numa situação mais vulnerável do mercado de trabalho. Com a pandemia, o número total de vulneráveis não aumentou consideravelmente, pois houve uma grande migração entre os próprios grupos dos vulneráveis. Por exemplo, com a diminuição do contingente de trabalhadores informais, muitos deles viraram desalentados ou desempregados. Os desempregados pararam de procurar emprego, se transformando em desalentados; e assim por diante. Vale ressaltar que essa mudança na composição dos vulneráveis não pode ser considerada positiva, tendo em vista que os trabalhadores informais estão numa situação um pouco melhor do que os desempregados, desalentados e indisponíveis. Apesar da ausência de direitos trabalhistas, o trabalhador informal

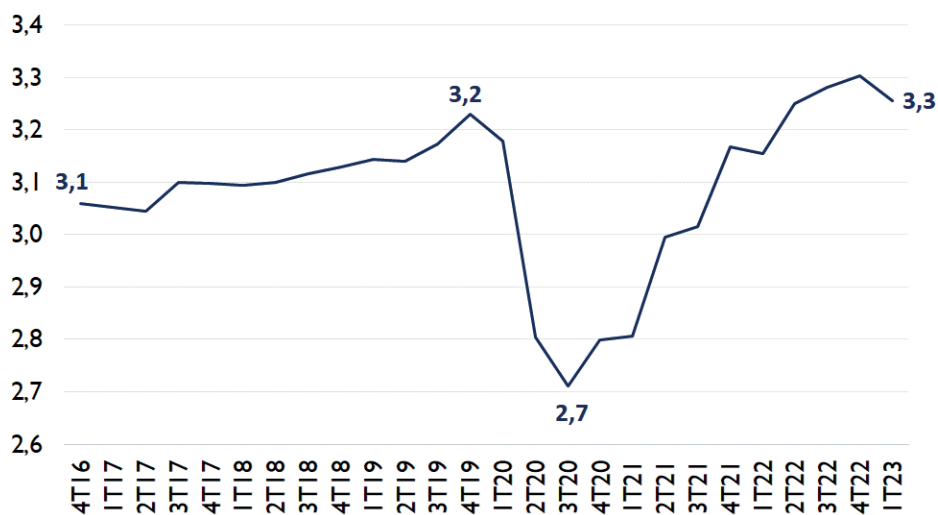
¹⁷ Vale ressaltar que nos períodos pós-recessão, a volta do mercado de trabalho ocorre, inicialmente, pelo setor informal da economia. Ver também Barbosa Filho e Peruchetti (2021), "Quem mais sofreu com a queda de emprego no Brasil no ano de 2020?". Disponível em: <https://blogdoibre.fgv.br/posts/quem-mais-sofreu-com-queda-de-emprego-no-brasil-no-ano-de-2020>

está inserido no mercado de trabalho, e consegue gerar renda. Por fim, no primeiro trimestre de 2023, havia 1,5 milhão de pessoas numa situação mais vulnerável do mercado de trabalho no Rio, um recuo 235,3 mil pessoas desde o quarto trimestre de 2020.



E, por fim, o Gráfico 17 mostra a quantidade de pessoas ocupadas no Rio. O pior momento foi no terceiro trimestre de 2020, com uma diminuição de quase 520 mil pessoas ocupadas, em comparação com o quarto trimestre de 2019. Felizmente, a recuperação está robusta, com um aumento de 100,7 mil pessoas ocupadas entre o primeiro trimestre de 2023 e o mesmo período do ano passado, totalizando 3,3 milhões de pessoas ocupadas (formais e informais) no Rio.

Gráf. 17: Pessoas Ocupadas no Rio (milhões de pessoas)



Fonte: IBGE. Elaboração: SMDEIS.

Nota Explicativa do IAE-Rio

O **Indicador de Atividade Econômica do Rio (IAE-Rio)** tem por objetivo acompanhar mensalmente o comportamento da economia carioca, notadamente do setor de serviços, principal segmento da economia carioca, cujo peso é de 86,5% na economia do município, segundo o IBGE. Vale frisar que comércio também faz parte do setor de serviços, e está contemplado no IAE-Rio. Com isso, também é possível verificar as variações cíclicas da atividade econômica. O indicador possui frequência mensal com a série histórica iniciada em janeiro de 2011.

O **Indicador de Atividade Econômica do Rio (IAE-Rio)** é uma combinação linear de quatro índices:

- **Índice de Imposto sobre Serviços (IISS-Rio):** baseado no montante total de recursos captado através do Imposto sobre Serviços (ISS) na cidade do Rio de Janeiro, calculado pela Secretaria Municipal de Fazenda e Planejamento (SMFP) do Rio de Janeiro;
- **Índice de Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (IICMS-Rio):** baseado no montante total de recursos captado através do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços na cidade do Rio de Janeiro, calculado pela Secretaria Estadual de Fazenda do Rio de Janeiro (SEFAZ-RJ);
- **Pesquisa Mensal de Serviços (PMS-RJ):** baseado no índice gerado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para o Estado do Rio de Janeiro;
- **Pesquisa Mensal do Comércio (PMC-RJ):** baseado no índice gerado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para o Estado do Rio de Janeiro.¹⁸

A consolidação dos resultados do **Indicador de Atividade Econômica do Rio (IAE-Rio)** se dá através da ponderação das quatro componentes da seguinte forma:

¹⁸ Dado que a economia carioca representa cerca de metade da economia fluminense, os indicadores estaduais apresentam boas correlações com a economia da cidade do Rio.

$$\text{IAE-Rio} = 0,87 * (0,70 * \text{IISS-Rio} + 0,25 * \text{PMS-RJ} + 0,05 * \text{PMC-RJ}) + 0,13 * \text{IICMS-Rio}$$

O indicador é padronizado de modo a ser 100 no período de janeiro de 2011.

Para a metodologia completa do Indicador de Atividade Econômica do Rio (IAE-Rio), ver o Estudo Especial nº 06/22 da SUBDEI/SMDEIS, "Metodologia do Indicador de Atividade Econômica do Rio (IAE-Rio): Atualização 2022".¹⁹

¹⁹ Disponível em: <https://observatorioeconomico.rio/estudos-especiais/>

A Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Simplificação é o órgão da Prefeitura responsável por promover o desenvolvimento econômico do Rio de Janeiro através da melhoria do ambiente de negócios, segurança jurídica, inovação e excelência nos serviços prestados, atraindo novos investimentos e oportunidades para a cidade.

Prefeito do Rio de Janeiro

Eduardo Paes

Secretário Municipal de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Simplificação

Chicão Bulhões

Subsecretário Executivo

Thiago Dias

Subsecretário de Desenvolvimento Econômico e Inovação

Marcel Grillo Balassiano

Subsecretária de Regulação e Ambiente de Negócios

Carina de Castro Quirino

Subsecretária de Controle e Licenciamento Urbanístico

Marcia Queiroz Bastos

Subsecretário de Controle e Licenciamento Ambiental

Paulo Silva

Chefe de Gabinete

Márcio Menezes Lopes

Comunicação e Assessoria de Imprensa

Marcos Matheus de Salles

Janaína Salles

Equipe econômica da Subsecretaria de Desenvolvimento Econômico e Inovação (SUBDEI/SMDEIS)

Leonardo Vianna Moog Barreto

Lucas Siqueira Simões

Luiza Szczerbacki Castello Branco

Maíra Penna Franca

Manoel Tabet Soriano

Marcus Gerardus Lavagnole Nascimento

Tayanne Cristina de Melo Rodrigues

Coordenador do Boletim Econômico do Rio

Marcel Grillo Balassiano

Design e diagramação do Boletim Econômico do Rio

Igor Anselmo

A scenic view of a cable car (funicular) ascending a steep, rocky mountain peak. The cable car is a modern, enclosed cabin with large windows, suspended from a complex system of cables and pulleys. The mountain is rugged and dark, with some greenery at the base. The sky is a mix of blue and orange, suggesting a sunset or sunrise. The overall image has a blue-tinted, geometric overlay design.

BOLETIM ECONÔMICO DO RIO

Realização: Secretaria de Desenvolvimento Econômico,
Inovação e Simplificação do Rio de Janeiro